



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Meningite Eosinofílica Em Paciente Pediátrico

Autores: ISABELA DE CARVALHO MARTINS (PUC-PR); VICTOR HORÁCIO DE SOUZA COSTA JUNIOR (PUC-PR); ALYSSON BERNINI (PUC-PR); HENRIQUE MALAQUIAS POSSEBOM (PUC-PR); HANAE RAFAELA FONTANA (PUC-PR); MAYRA JAZMILA RAMÍREZ LEGUIZAMÓN (HPPP-PR)

Resumo: Introdução: A meningite eosinofílica é uma doença rara com pleocitose eosinofílica, caracterizada pela presença de 10 ou mais eosinófilos/mL ou 10% de eosinófilos no líquor, prevalece no sudeste asiático. A principal manifestação clínica é a cefaléia, podendo vir associada a outros sinais e sintomas meníngeos. Descrição do caso: M.A.M.B, feminino, 1 ano e 12 dias, residente em Curitiba, apresentou quadro de febre aferida em 39°C, associada a vômitos e após três dias do início deu entrada neste serviço, apresentando febre e sonolência, solicitou-se hemograma, punção lombar, PCR, reação de Pandy, bacterioscópico, pesquisa de BAAR, fungos e hemocultura. O hemograma não demonstrou eosinofilia periférica, a hemocultura foi negativa, e a análise do líquor demonstrou leucocitose. O exame físico não apresentou alterações. Discussão: A meningite eosinofílica é uma doença causada por etiologias e agentes diversos principalmente *Angiostrongylus cantonensis* e *Gnathostoma spinigerum*. O homem adquire a doença pelo contato direto com lesmas ou caracóis portadores de larvas do parasita ou então pela contaminação da água por crustáceos infectados. Vermes adultos de *Angiostrongylus cantonensis* vivem nas artérias pulmonares de ratos. Seus ovos migram para a faringe, são engolidos e passam para as fezes. No hospedeiro intermediário, os caramujos tornam-se infectantes para os humanos. Quando ingeridas, penetram à mucosa gastrointestinal atingindo a circulação e o SNC onde chegam a vermes jovens que morrem, desencadeando uma resposta inflamatória predominantemente eosinofílica. Conclusão: A história clínica e os exames laboratoriais mostraram-se divergentes aos relatados na literatura, como a ausência de cefaléia e sinais meníngeos e com um número aumentado de eosinófilos no líquor, chegando a 93%, superior aos relatados de 30 a 40%. Essa doença pode estar apresentando-se em regiões antes não afetadas. Diante de um quadro de meningite eosinofílica, deve-se suspeitar de contaminação pelo agente apresentado, especialmente quando relatado contato direto com caramujos como neste caso.